

APOSTILA DO INSTRUTOR LITÚRGICO

“Aprendiz Maçom”



Milton de Souza

APOSTILA DO INSTRUTOR LITÚRGICO

(Cultura Interpretativa Maçônica)

**Material elaborado para apoio às atividades de
instrução litúrgica, com ênfase na formação
simbólica, moral e pedagógica dos
APRENDIZES MAÇONS da Loja
UNIÃO DO HORIZONTE Nº 119
Or. º. de Goiânia-GO
GLEG**

**Autor / Organizador:
Milton de Souza**

**Administração:
Deyve Alves Ferreira Mendes
2025 / 2026**

SUMÁRIO

Apresentação Institucional.....	4
O Instrutor Litúrgico.....	8
Da Preparação, Organização e Providências.....	7
Bloco 1 – Resumo da Inst. Complementar da Inic.....	12
Bloco 2 – O Templo Maçônico.....	14
Bloco 3 – A Loja Maçônica.....	19
Bloco 4 – A Marcha Maçônica.....	23
Bloco 5 – Os Instrumentos de Trabalho.....	29
Bloco 6 – Resumo da 1ª Instrução Teórica.....	33
Bloco 7 – Resumo da 2ª Instrução Teórica.....	36
Bloco 8 – Resumo da 3ª Instrução Teórica.....	39
Bloco 9 – Resumo da 4ª Instrução Teórica.....	41
Bloco 10 – Resumo da 5ª Instrução Teórica.....	44
Bloco 11 – Entrada do Retardatário.....	48
Bloco 12 – Verificação do Conhecimento.....	51
Bloco 13 – Aumento de Salário.....	56
Bloco 14 – A Sabatina.....	58
Bloco 15 – Trolhamentos.....	62
Nota final do Instrutor Litúrgico.....	66

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A presente Apostila do Instrutor Litúrgico foi elaborada com o objetivo de servir como material de apoio às atividades de instrução litúrgica no Grau de Aprendiz, especialmente no âmbito do Rito Escocês Antigo e Aceito.

*O conteúdo aqui reunido não tem a pretensão de inovar ritualisticamente, tampouco de substituir os Rituais oficiais, mas de **organizar, orientar e padronizar procedimentos pedagógicos**, respeitando rigorosamente a ritualística, a liturgia e os princípios tradicionais da Ordem.*

Estruturada em blocos progressivos, a apostila busca auxiliar o Instrutor Litúrgico no cumprimento de sua elevada missão: formar consciências, preservar a fidelidade ritual e conduzir o Aprendiz a uma compreensão gradual, responsável e simbólica da Maçonaria.

O material foi inicialmente desenvolvido para uso interno da Loja União do Horizonte nº 119, podendo, contudo, ser colocado à disposição de outras.

*Oficinas que julguem oportuno utilizá-lo como **referência orientadora**, sempre respeitando as particularidades administrativas e ritualísticas de cada Potência.*

Reafirma-se, por fim, que o objetivo maior da Maçonaria não é a mera progressão de graus, mas a formação moral, simbólica e espiritual do homem, princípio que norteou integralmente a elaboração deste trabalho.

***“Instruir é mais do que transmitir conhecimento:
é acender luzes, orientar passos e formar
consciências para além do Ritual.”***

O INSTRUTOR LITÚRGICO NA MAÇONARIA

O cargo de Instrutor Litúrgico é um dos mais relevantes dentro da Loja, pois dele depende a qualidade da formação maçônica oferecida aos obreiros, especialmente aos Aprendizes e Companheiros.

Ensinar não é apenas transmitir informações, mas formar consciências, orientar condutas e preservar a fidelidade aos princípios da Ordem.

Cabe ao Instrutor Litúrgico ensinar corretamente, com zelo, clareza e responsabilidade, evitando interpretações pessoais que deturpem o ritual, a liturgia ou o simbolismo.

O erro repetido transforma-se em costume; o costume, em falsa tradição. Por isso, ensinar o certo é um dever moral, não uma opção.

Sua atuação exige preparo contínuo, humildade intelectual e profundo respeito aos rituais. O Instrutor não impõe, convence pelo conhecimento, cativa pelo exemplo e inspira pela coerência entre o que ensina e o que pratica.

Mais do que um transmissor de conteúdos, o Instrutor Litúrgico é um guardião da ritualística, um elo entre a tradição e o futuro da Loja.

*Quando exerce bem sua função, fortalece a unidade, eleva o nível dos trabalhos e contribui diretamente para o verdadeiro objetivo da Maçonaria: **formar homens melhores.***

O seu trabalho pode mudar os destinos da loja!

***“O Instrutor não cria caminhos:
garante que o Aprendiz não se perca deles.”***

DA PREPARAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PROVIDÊNCIAS DO INSTRUTOR LITÚRGICO

(Formando o Formador)

O Instrutor Litúrgico deve estar sempre preparado para o exercício de sua função, não apenas pelo domínio do conteúdo ritualístico e simbólico, mas também pela capacidade de lidar com as eventualidades próprias da dinâmica da Loja.

A vida maçônica não se desenvolve em ambiente estanque. Sessões podem sofrer alterações, programações podem ser modificadas, irmãos podem faltar ou circunstâncias imprevistas podem surgir.

Diante disso, é dever do Instrutor Litúrgico manter-se sempre munido de alternativas pedagógicas — verdadeiras “cartas na manga” — que lhe permitam preservar a continuidade e a qualidade da instrução, mesmo quando o planejamento original não possa ser integralmente cumprido.

Essa previsibilidade, contudo, não dispensa a organização. Ao contrário: exige que o Instrutor seja,

*talvez mais do que qualquer outro Oficial, **rigorosamente organizado** em suas programações, agendas e roteiros de instrução, ainda que tais planejamentos possam sofrer ajustes por fatores alheios à sua vontade.*

*Se a programação da Loja pode ser modificada por muitos, a do Instrutor Litúrgico **não deve ser improvisada**. Ele pode adaptar, substituir ou ajustar conteúdos, mas jamais ser surpreendido pela falta de preparo.*

Dentro dessa organização, recomenda-se que o Instrutor Litúrgico inclua, sempre que possível, a participação de irmãos da Loja e convidados, nas apresentações de trabalhos, palestras breves ou exposições temáticas, abordando assuntos úteis à formação maçônica, bem como convide irmãos para auxiliá-lo nas exposições e nos movimentos ritualísticos, quando cabível.

*Outro ponto relevante consiste em promover a apresentação e a distribuição individual de temas (trabalhos) relacionados ao **simbolismo dos cargos** e*

à sua correta forma de execução, contribuindo para o aprimoramento funcional e ritualístico dos Oficiais.

*Esses temas podem abranger tanto conteúdos diretamente vinculados aos Graus — respeitando-se sempre o tempo iniciático de cada um — quanto assuntos de **Cultura Maçônica**, de natureza histórica, simbólica ou filosófica, os quais não dependem de grau específico e contribuem para o enriquecimento intelectual e moral de toda a Oficina.*

Ao estimular a participação dos irmãos, o Instrutor Litúrgico:

- *valoriza talentos internos da Loja;*
- *promove o hábito do estudo e da pesquisa;*
- *fortalece a convivência fraterna;*
- *e transforma a instrução em uma atividade viva, dinâmica e compartilhada;*
- *e, sem a intenção, ocupa o espaço das inutilidades em loja.*

*Assim, o Instrutor Litúrgico não apenas ensina conteúdos, mas **organiza o ambiente propício ao aprendizado**, assegurando que a Loja jamais esteja*

despreparada para aprender, independentemente das circunstâncias.

“O Instrutor Litúrgico exerce sua função em harmonia com a direção da Loja, ensinando a todos pelo convencimento, pela serenidade e pelo exemplo, jamais pela imposição, pelo confronto ou por atitudes que comprometam a unidade da Oficina”.

“Quem ensina deve chegar preparado antes de ser ouvido.”

“O Instrutor organiza o método para que o Aprendiz organize a si mesmo.”

“Não se forma o Aprendiz sem antes formar o Instrutor.”

BLOCO 1

“RESUMO DA INSTRUÇÃO COMPLEMENTAR DA INICIAÇÃO”

***“Ministrada na primeira sessão após a iniciação
conforme o Ritual da GLEG”***

(Resumo a ser apresentado após a instrução)

Antes de falarmos dos instrumentos apresentados ao Aprendiz conceituados no início desta matéria, é importante compreender por que esta instrução existe.

Na cerimônia de Iniciação, o Neófito viveu símbolos intensos, porém ainda não possui, neste momento, as referências internas necessárias para compreendê-los plenamente. Isso é natural e faz parte do processo iniciático.

Por essa razão, esta instrução complementar à iniciação não representa um encerramento, nem pretende esgotar significados.

Ela é apenas um primeiro esclarecimento, um mapa inicial que orienta os primeiros passos de uma longa caminhada, concitando-vos ao exercício da Arte do Pensamento — A ARTE REAL —, à assiduidade aos trabalhos da Loja, aos estudos e à perseverança.

Os símbolos que serão apresentados nesta oportunidade — especialmente os instrumentos de trabalho do Aprendiz — não são objetos comuns nem meras recordações ritualísticas.

Eles representam atitudes, deveres e posturas interiores, que deverão acompanhar o Aprendiz dentro e fora do Templo, ao longo de toda a sua vida maçônica.

Compreender isso desde o início ajuda o novo maçom a perceber que, na Maçonaria, nada é explicado para ser apenas conhecido, mas para ser vivido, refletido e aplicado.

“O símbolo vivido precisa ser compreendido para produzir transformação.”

BLOCO 2

“O TEMPLO MAÇÔNICO”

(4º de hora a seguir à Instrução Complementar)

O lugar onde nos encontramos é um Templo Maçônico. O Templo não é apenas um local físico.

É, antes de tudo, um **espaço consagrado ao trabalho interior**, onde cada maçom adentra não apenas com o corpo, mas com a consciência, a intenção e o compromisso de se tornar melhor.

Suas paredes delimitam um ambiente simbólico, mas é no **interior do obreiro** que o verdadeiro Templo deve ser erguido. Cada reunião representa a oportunidade de alinhar pensamentos, palavras e ações aos princípios da Ordem.

O Templo Maçônico é um **microcosmo do Universo**, organizado segundo leis de harmonia, ordem e equilíbrio, convidando o iniciado a compreender seu lugar no mundo e sua responsabilidade perante o todo.

Quando nele ingressamos, deixamos, tanto quanto possível, os ruídos do mundo profano, para que o silêncio, a reflexão e o simbolismo nos auxiliem na **reforma íntima**.

Assim, o Templo não se limita ao espaço onde a Loja se reúne: ele se projeta para além das colunas, manifestando-se na conduta do maçom em sua vida diária, pois **o verdadeiro Templo é aquele que o maçom constrói em si mesmo e reflete no mundo**.

Ele **não é uma cópia**, mas é **inspirado no Grande Templo de Salomão**, em Jerusalém.

O Templo Maçônico **representa, simbolicamente o Universo**, tendo os maçons — dentro dele — com os pés sobre a Terra e, por extensão, **simboliza o próprio homem**, entendido como um microcosmo inserido no macrocosmo universal.

Assim como o planeta, o Templo compõe-se de **duas grandes partes**:

- a) **Parte Oriental (Oriente)** – Leste.
- b) **Parte Ocidental (Ocidente)** – Oeste.

Conceitos:

Oriente – É a região do Templo voltada simbolicamente para o ponto onde nasce o Sol.

Representa a luz, o princípio, a sabedoria e a fonte do conhecimento. É do Oriente que emana a direção dos trabalhos, razão pela qual ali se encontra o Trono do Venerável Mestre, simbolizando a condução consciente, racional e iluminada da Loja.

Simbolicamente, apenas os Mestres Maçons têm acesso ao Oriente quando a Loja está aberta, indicando que somente aquele que atingiu a plenitude do Grau possui maturidade para reger, interpretar e irradiar a Luz.

Ocidente – Corresponde à região oposta ao Oriente, associada simbolicamente ao **ocaso do Sol**.

Representa o **mundo da experiência, da observação e da recepção da luz**.

No Ocidente situa-se o Primeiro Vigilante, responsável por acompanhar o progresso dos obreiros, especialmente dos Aprendizes, refletindo a aplicação prática dos ensinamentos recebidos do Oriente.

Do mesmo modo que a Terra é dividida pela linha do Equador, o Templo é, simbolicamente, dividido por uma linha imaginária separando-o em dois Hemisférios, que expressam a dualidade necessária ao equilíbrio, à compreensão e à evolução do iniciado:

- Norte e Sul:
 - Dois lados da natureza e do conhecimento;
 - Colunas do Norte e Coluna do Sul que, representam forças sustentadoras (equilíbrio).

Esses dois lados expressam também, as grandes dualidades da existência:

- Dia e noite;
- Luz e sombra;
- Matéria e espírito.

Não são opostos inimigos, mas **forças complementares**.

- A harmonia nasce do equilíbrio entre elas.

Os pedreiros da idade média construíam templos físicos; os maçons modernos (especulativos) constroem Templos humanos.

Nota.

É oportuno que se saiba, no entanto, que Templo, Loja e Oficina não são sinônimos:

- **“Templo”** tem o significado de coisa concreta, material. Quando dizemos Templo Maçônico, referimo-nos ao edifício ou parte dele, no qual funciona uma Loja ou Oficina.
- **“Loja”** é termo designativo de reunião litúrgica, realizada dentro do Templo, dirigida pelo Venerável e Vigilantes.
- **“Oficina”** é expressão definidora de reunião ou representação administrativa, dirigida pelo Venerável, Orador e Secretário.

BLOCO 3

“A LOJA MAÇÔNICA”

(4º de hora posterior à Instrução Complementar)

A Loja é, antes de tudo, a **reunião organizada dos maçons**, constituindo-se como uma instituição.

Representa a **unidade fundamental da Maçonaria**, o espaço onde a Ordem se manifesta de forma viva e operante.

Sua origem histórica remonta às reuniões dos pedreiros medievais nos alojamentos (*lodges*), locais nos quais se congregavam para:

- Trabalhar;
- Aprender;
- Conviver Fraternalmente.

Para que uma Loja funcione regularmente, é indispensável que disponha de **mobiliário, ornamentos** (Paramentos e Joias) **e ferramentas simbólicas**, por meio dos quais seus Oficiais e demais membros exercem seus cargos,

desempenham suas funções e realizam os trabalhos ritualísticos, **os quais estudaremos posteriormente e no decorrer das cinco instruções teóricas.**

Potências Maçônicas

A lojas subordinam-se a uma Potência Maçônica, ou seja, a uma organização central que as administra, podendo ser estaduais — no caso da Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás — ou federais conforme outras potências e ainda individuais (se autodirigem).

As potências adotam Ritos, os quais existem no mínimo sete no Brasil e talvez um número maior no mundo.

Conceitos Fundamentais

No âmbito da Maçonaria, especialmente no Rito, é importante distinguir corretamente os seguintes termos:

- **Rito** – Conjunto de regras, princípios e métodos que orientam a prática maçônica.
- **Ritual** – Livro oficial que contém os ritos, instruções e cerimônias a serem seguidas.

- **Ritualística** – Aplicação prática do ritual, ou seja, a forma como os trabalhos são conduzidos em Loja.
- **Liturgia** – Ordenamento, sequência e harmonia das cerimônias e práticas ritualísticas.

Condição ou situação de uma loja:

- **Loja aberta:** quando os seus trabalhos estão em andamento;
- **Loja fechada:** quando seus trabalhos foram encerrados naquela sessão;
- **Loja adormecida:** quando interrompeu suas atividades.
- **Loja que Abateu Colunas:** quando parou de funcionar (fechou).

Tipos de sessões da Loja:

- **Magnas,**
- **Públicas,**
- **Econômicas,**
- **Especiais**
- **Administrativas.**

Graus Maçônicos no REAA:

Simbolismo:

- **1º Grau (Aprendizes),**
- **2º Grau (Companheiros) e**
- **3º Grau (Mestres).**

Altos Graus:

- **Graus 4 a 14: Loja de Perfeição**
- **Graus 15 a 18: Capítulo**
- **Graus 19 a 30: Conselho**
- **Graus 31 e 32: Consistório**
- **Grau 33: Supremo Conselho (Inspetor Geral da Ordem).**

***“A Loja não é o lugar: é a reunião consciente dos
maçons.”***

***“A Loja vive onde há maçons dispostos a aprender
e a servir.”***

BLOCO 4

“A MARCHA MAÇÔNICA”

(4º de hora, após a 1ª Instrução Teórica)

Só se entra no Templo — com os trabalhos da loja em andamento — por meio da **marcha maçônica do grau**.

Marchar significa:

- **Caminhar sobre a Linha imaginária do Equador;**
- **Dirigir-se das trevas para a Luz (do conhecimento).**

No REAA, é o único momento em que se caminha estando à Ordem.

Posicionamento para a marcha

Antes da marcha, observa-se rigorosamente:

- a) **Corpo ereto;**
- b) **Cabeça na horizontal;**
- c) **Braço esquerdo caído ao longo do corpo;**
- d) **Pés em esquadria;**

e) Braço direito dobrado em direção ao p.´., braço nivelado, mão d.´. aberta a 90°, dedo polegar como apoio, tendo o d.´. i.´. como a.´. de c.´. no pomo de adão.

Este é o Sinal de O.´. ou de J.´., usado quando parado, de pé, em Loja aberta:

1. Desenvolvimento da marcha

À medida que o p.´. e.´. avança em linha reta, o c.´. do p.´. d.´. é juntado, sempre em esquadria.

Simbolismo dos passos:

- a) **1º Passo** – Retidão / **Luta** → Relação com a Coluna de Áries;
- b) **2º Passo** – Decisão / **Perseverança** → Relação com a Coluna de Touro;
- c) **3º Passo** – Discernimento / **Fraternidade** → Relação com a Coluna de Gêmeos.

2. Saudação às luzes da loja ao término da marcha:

- a) Em silencio, gira-se levemente a cabeça para o lado do Oficial a ser saudado e procede a saudação;

- b) **Saúda-se as Luzes da Loja:** Venerável Mestre, 1º Vigilante e 2º Vigilante.

Nota. — *Diferente do momento em que se usa palavra em loja aberta, quando se está à ordem, apenas se menciona-se verbalmente as Luzes da Loja.*

3. Execução da Saudação:

- a) Em movimento mais ou menos rápido a m. ´. d. ´.
toca a ponta do o. ´. d. ´.;
- b) Desce até junto da p. ´. d. ´.;
- c) Retornando ao S. ´. de O. ´..

Este gesto desenhando simbolicamente um Esquadro com cabo e lança, tanto é usado para as saudações como para simplesmente descarregar (desfazer) o sinal de O. ´. e se sentar.

Quando o obreiro está na condição de retardatário (atrasado para os trabalhos), além da saudação às Luzes, perde permissão para participar.

Obs. Não há entrada de retardatário após a circulação da Bolsa de Propostas e Informações.

4. Denominação dos gestos do S. ´. de O. ´.:

- **1ª parte** – Gutural / de juramento / de ordem;

- **2ª parte** – Penal ou da pena simbólica.

5. Circulação em loja aberta:

a) No Ocidente — realiza-se no sentido **destrocêntrico**, isto é, no sentido horário, **tendo à direita o Alt.´. dos JJur.´..**

Ao cruzar a linha imaginária do Equador, em qualquer ponto do Ocidente, saúda-se o Venerável Mestre (estando ele no Trono).

Obs. *Estando portando instrumento de trabalho ou algo que impeça o obreiro de fazer o sinal completo, saúda-se, em posição correta, com um leve movimento de cabeça (meneio), (estando o Venerável Mestre no Trono.*

b) No Oriente — Embora não se considere lado Norte ou Sul e nem a linha do Equador no Oriente, a saudação ao Venerável permanece e a circulação se realiza se realiza do mesmo modo que no Ocidente (destrocêntrica), deixando-se **o Altar dos Perfumes à direita**, tanto em direção ao Secretário como em direção ao Orador.

Esse movimento de circulação não é aleatório nem meramente convencional; ele está profundamente ligado à **ordem natural observada no Universo**.

- Os romanos, adotando esse mesmo procedimento, denominaram esse movimento de ***dextroorsum***, associando-o ao **aparente deslocamento diário do Sol em torno da Terra**, conforme observado a partir do hemisfério norte.

Simbolicamente, o sentido horário representa:

- Ordem;
- Regularidade;
- Continuidade;
- Evolução natural.

Ao circular nesse sentido, o Aprendiz **acompanha o curso da Luz do Sol** (que nasce no Leste e põe-se no Oeste) colocando-se em harmonia com o ritmo cósmico que rege a vida e o tempo.

6. Esse movimento também simboliza:

- O respeito às leis naturais;
- A submissão consciente à ordem estabelecida;

- A disposição para aprender sem ruptura ou confronto.

Na Maçonaria, nada se constrói pela desordem.

O progresso ocorre em consonância com a Lei, não contra ela.

Assim, ao circular em Loja aberta no sentido destrocêntrico, o Maçom é lembrado de que:

- Sua caminhada deve ser regular;
- Seu avanço deve respeitar etapas;
- Sua evolução não se dá por saltos, mas por constância.

Circular corretamente é, simbolicamente, aceitar que o crescimento verdadeiro ocorre quando o homem caminha em harmonia com a ordem do Universo.

7. Entrada e saída no Oriente:

A entrada no Oriente é feita pelo lado Norte e a saída pelo lado Sul, com passos normais, sem saudação.

BLOCO 5

“OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO DO APRENDIZ”

(4º de hora, após a 2ª Instrução Teórica)

- A Régua de 24 polegadas;
- O Maço;
- O Cinzel.

Eles não aparecem juntos por acaso: **formam um conjunto simbólico de tempo, ação e aperfeiçoamento.**

1. A Régua de 24 polegadas – O uso consciente do tempo.

A Régua era utilizada pelos maçons operativos para **medir e ordenar o trabalho.**

Na Maçonaria especulativa, ela assume um sentido mais profundo. As **24 divisões da Régua** representam as **24 horas do dia**, ensinando ao Aprendiz que:

- O tempo é um bem precioso;

- Ele deve ser distribuído com equilíbrio;
- Trabalho, descanso, estudo e elevação espiritual precisam coexistir.

Lição essencial ao Neófito:

O maçom não vive ao acaso; ele aprende a organizar a própria vida.

2. O Maço – A força da vontade e da ação

- O Maço simboliza a **energia ativa do homem**.

Ele ensina que:

- Nenhuma obra se realiza apenas com boas intenções;
- Pensar, planejar e desejar não bastam;
- É preciso **agir**.

O ritual deixa claro que:

- “Inutilmente o coração conceberá e o cérebro projetará, se a mão não estiver pronta a executar.”

Lição essencial ao Neófito:

- **A Maçonaria valoriza o trabalho consciente, não a inércia.**

3. O Cinzel – O aperfeiçoamento pela perseverança

- Se o Maço representa a força, o Cinzel representa a **direção correta dessa força.**

Com ele, a pedra bruta:

- Recebe forma;
- Ganha regularidade;
- É lentamente aperfeiçoada;

O Cinzel ensina que:

- Educação exige repetição;
- Aperfeiçoamento não é imediato;
- Somente o esforço contínuo gera transformação real.

Lição essencial ao Neófito:

- A evolução maçônica é gradual, disciplinada e paciente.

A SÍNTESE SIMBÓLICA

Esses três instrumentos formam um **ensinamento único:**

- A Régua ensina a administrar o tempo;

- **O Maço** ensina a agir;
 - **O Cinzel** ensina a aperfeiçoar.
 - Sem a Régua, o trabalho é desordenado;
 - Sem o Maço, nada se realiza;
 - Sem o Cinzel, a força se torna destrutiva.
-

“Os instrumentos não moldam a pedra: orientam o maçom.”

“Cada instrumento aponta uma virtude a ser trabalhada.”

BLOCO 6

“RESUMO DA 1ª INSTRUÇÃO TEÓRICA”

SÍNTESE ESSENCIAL

Esta primeira instrução apresenta ao Aprendiz os **limites morais e simbólicos** dentro dos quais deve se desenvolver a vida maçônica.

Ela ensina que, em toda Loja Maçônica Regular, Justa e Perfeita, existe um **ponto situado dentro de um círculo** que o verdadeiro Maçom **jamais deve transpor**.

Esse círculo representa o **campo da conduta correta**, da retidão moral e do autodomínio.

O círculo é delimitado, ao Norte e ao Sul, por **duas linhas paralelas**, que simbolizam **Moisés e o Rei Salomão**.

Essas linhas representam os dois grandes pilares da conduta humana:

- a Lei moral;
- a Sabedoria aplicada;

Caminhar **dentro desse círculo**, sem ultrapassá-lo, significa viver com equilíbrio, respeitando princípios e limites, mesmo quando não há vigilância externa.

Na parte superior do círculo encontra-se o **Livro da Lei**, que sustenta a **Escada de Jacó**, cujo topo toca os Céus.

Esse símbolo ensina que a elevação espiritual só é possível quando o homem se orienta por valores superiores e mantém seus passos dentro da moral e da justiça.

As Borlas

Nos quatro cantos da Loja, parte superior, há **quatro borlas** que simbolicamente recordam as **quatro virtudes cardeais** (sugere-se ler girando para a direita, iniciando pelo canto esquerdo do Venerável):

- Temperança;
- Fortaleza;
- Prudência;
- Justiça.

Elas lembram ao Aprendiz que a construção do caráter exige equilíbrio, firmeza, discernimento e moderação.

A SÍNTESE SIMBÓLICA

Neste grau, a instrução afirma que as verdadeiras características de um bom Maçom são **Virtude, Honra e Bondade** — qualidades que, mesmo desprezadas em alguns ambientes profanos, **devem sempre habitar o coração do Maçom.**

“A teoria orienta a prática e esclarece o símbolo.”

“Compreender precede aplicar.”

“O símbolo ensinado prepara o símbolo vivido.”

“Entender é iniciar-se melhor.”

BLOCO 7

“RESUMO DA 2ª INSTRUÇÃO TEÓRICA”

SÍNTESE ESSENCIAL

Esta segunda instrução trata do **fundamento espiritual e moral comum a todos os Maçons**.

Ela ensina que, apesar das diferenças de origem, cultura, profissão ou crença religiosa, há entre todos os Maçons **uma verdade essencial compartilhada: a existência de um Princípio Criador**, denominado na Maçonaria de **Grande Arquiteto do Universo**.

Essa verdade não é apresentada como dogma religioso, mas como um **princípio racional e moral**, acessível à inteligência humana.

O homem reconhece a existência desse Princípio não apenas pelos sentidos físicos, mas pela **faculdade da inteligência**, que lhe permite discernir o **Bem do Mal**.

A instrução esclarece que essa inteligência **não é estática nem perfeita desde o início**.

Ela evolui gradualmente, assim como o próprio ser humano:

1. mostra-se rudimentar na infância,
2. manifesta-se na idade adulta,
3. aperfeiçoa-se com a experiência,
4. e se eleva progressivamente com o conhecimento e o sentimento.

Entretanto, a instrução faz um alerta fundamental: **a inteligência, por si só, não é suficiente** para discernir corretamente o Bem do Mal.

○ Ela precisa ser **dirigida por uma moral sã**.

É essa moral que orienta a razão, disciplina o pensamento e impede que a inteligência seja usada para fins egoístas, injustos ou destrutivos.

- Assim, o Aprendiz aprende que o verdadeiro progresso não está apenas em saber mais, mas em **agir melhor**, orientando a inteligência pelos princípios morais que elevam o homem.

Ensino central da 2ª Instrução:

- **A inteligência ilumina o caminho, mas é a moral que define a direção correta.**
-

“A segunda instrução amplia o que a primeira revelou.”

“A repetição esclarece, o aprofundamento transforma.”

“A instrução aprofunda o que o Ritual apresentou.”

BLOCO 8

“RESUMO DA 3ª INSTRUÇÃO TEÓRICA”

SÍNTESE ESSENCIAL

A terceira instrução ensina ao Aprendiz que **retidão e igualdade** são princípios indispensáveis à construção moral do Maçom.

Ela utiliza o simbolismo do **Nível e do Prumo**, explicando que um não tem valor sem o outro.

Assim como em qualquer construção material, onde esses instrumentos se complementam, na construção do caráter humano **não basta boa intenção sem retidão**, nem retidão sem justiça.

a) O **Nível** simboliza a igualdade entre todos os homens.

Ele ensina que, dentro da Loja, não existem privilégios baseados em posição social, riqueza, profissão ou interesses pessoais.

Todos são nivelados pelo mesmo ideal de dignidade humana.

b) O **Prumo**, por sua vez, representa a retidão moral.

Ele recorda ao Aprendiz que o Maçom deve manter sua conduta firme, íntegra e correta, sem se deixar inclinar por paixões, interesses particulares ou conveniências momentâneas.

A instrução enfatiza que o verdadeiro Maçom:

- não se deixa conduzir pela amizade quando ela fere a justiça;
- não se deixa seduzir pelo interesse quando ele compromete a retidão;
- age com equilíbrio, mesmo quando isso exige esforço moral.

Ao final, a instrução explica simbolicamente por que os Aprendizes trabalham **do meio-dia à meia-noite**, mencionando o grego Zoroastro com seus discípulos.

Esse período representa um ciclo completo de atividade consciente, dedicado ao **trabalho, ao estudo e ao aperfeiçoamento**, em homenagem aos antigos sábios que compreendiam o valor da disciplina, do silêncio e da fraternidade.

BLOCO 9

“RESUMO DA 4ª INSTRUÇÃO TEÓRICA”

SÍNTESE ESSENCIAL

A quarta instrução ensina ao Aprendiz que a Loja Maçônica **não se limita a um espaço físico**, mas possui uma dimensão **simbólica, universal e espiritual**.

Ao afirmar que a Loja tem a forma de um **quadrilongo**, a instrução recorda que ela se estende simbolicamente:

- em **altura**, da Terra ao Céu;
- em **comprimento**, do Oriente ao Ocidente;
- em **largura**, do Norte ao Sul;
- em **profundidade**, da superfície ao centro da Terra.

Essas dimensões não devem ser compreendidas de modo literal, mas como uma representação simbólica da **universalidade da Maçonaria** e da abrangência do trabalho do Maçom:

- a) A altura, da Terra ao Céu, indica a ligação entre o homem e o princípio superior, lembrando que toda obra maçônica deve elevar o pensamento e o espírito.
- b) O comprimento, do Oriente ao Ocidente, simboliza o caminho da Luz, do conhecimento e da civilização, que se difunde gradualmente pelo mundo.
- c) A largura, do Norte ao Sul, representa a totalidade da experiência humana, com suas dualidades, contrastes e complementaridades.
- d) A profundidade, da superfície ao centro da Terra, convida o Aprendiz à introspecção, ao autoconhecimento e ao aprofundamento moral (lembrar o VITRIOL).
- e) Ao afirmar que a Maçonaria é universal e que o Universo é uma imensa oficina, a instrução ensina que **todo lugar pode ser campo de trabalho**, e que o Maçom é chamado a agir corretamente em qualquer circunstância da vida.

- f) A orientação da Loja do Oriente ao Ocidente reforça a ideia de que, assim como a Luz do Sol nasce no Oriente, também o conhecimento, a cultura e os princípios civilizatórios se difundem simbolicamente nessa direção.
-

“O conhecimento agora exige coerência de atitudes.”

“Saber implica responsabilidade.”

“A instrução se completa quando orienta a conduta.”

“Conhecer compromete.”

BLOCO 10

“RESUMO DA 5ª INSTRUÇÃO TEÓRICA”

SÍNTESE ESSENCIAL

A quinta instrução conduz o Aprendiz à compreensão do **princípio da unidade**, revelado simbolicamente pelo **número três** e pela **forma do triângulo**.

Ela ensina que o número dois representa a **divisão, a oposição e o antagonismo**. Sempre que existem apenas dois polos, surge o desequilíbrio.

Esse conflito só é superado quando se acrescenta uma **terceira unidade**, capaz de harmonizar, integrar e dar sentido ao conjunto.

Assim, simbolicamente, o número **três transforma a divisão em unidade**, não retornando ao estado primitivo, mas criando uma **unidade superior, consciente e perfeita**.

1. Essa nova unidade representa a **Vida**, o que existe por si mesmo, o que é pleno e completo.

É por essa razão que o Neófito contempla, no Oriente, o **Delta Sagrado**, símbolo luminoso do **Ser** e da **Vida**, em cujo centro brilha a letra **IOD**, inicial do Nome Sagrado, indicando a presença do Princípio Criador que anima toda a existência.

2. O triângulo é apresentado como a **primeira forma completa** da geometria.
3. O ponto e a linha, isoladamente, são imperfeitos; somente com **três dimensões** algo adquire forma, estabilidade e totalidade.

Por isso:

- o triângulo é indivisível como forma essencial;
- todos os demais polígonos podem ser decompostos em triângulos;
- ele é a base de toda construção.

Dessa forma, o triângulo torna-se símbolo da **Divindade**, da **potência criadora** e do **processo de evolução**, tanto no Universo quanto no próprio homem.

- **Na Cabala**, o triângulo (especialmente o triângulo superior das sefirot) expressa o

movimento de emanção: O PRINCÍPIO CRIADOR **DESCE**, IRRADIA, MANIFESTA-SE NO MUNDO.

- **Na Maçonaria**, o triângulo também expressa o mesmo movimento, ao inverso e complementar:
- O HOMEM, PELO TRABALHO, PELO APERFEIÇOAMENTO E PELA CONSCIÊNCIA, **SE ELEVA (sobe)** AO PRINCÍPIO CRIADOR.

A **linha de base do triângulo** é simbolicamente correta como:

- o plano da manifestação,
- o mundo material,
- o campo da experiência humana,
- onde os dois movimentos (descendente e ascendente) se encontram.

Portanto: **não há conflito doutrinário entre as ideias; há complementaridade simbólica — exatamente o espírito maçônico.**

Ao abrir os olhos à Luz da Verdade, o Aprendiz é convidado a compreender que sua própria evolução seguirá esse mesmo princípio:

- **integrar pensamentos, sentimentos e ações** em uma unidade harmônica e consciente.
-

“O Aprendiz está pronto quando une conhecimento, atitude e disciplina.”

“Aqui o saber se consolida em preparo.”

“O ciclo se fecha quando o aprendizado se torna postura.”

“Saber é estar pronto.”

BLOCO 11

“A ENTRADA DO RETARDATÁRIO”

(Procedimentos ritualísticos, disciplinares e pedagógicos)

Membro do Quadro

A entrada do obreiro retardatário ocorre quando, por motivo de força maior, houver atraso na chegada aos trabalhos.

A autorização somente poderá ser concedida **antes da circulação da Bolsa de Propostas e Informações**, respeitando-se a ordem e o andamento da sessão.

Desde o acionamento da campanha externa até as pancadas na porta do Templo, a identificação dar-se-á pela forma universal de reconhecimento: **três pancadas**, independentemente de o retardatário conhecer ou não o grau em que a Loja esteja trabalhando.

Uma vez no Átrio, o obreiro executará as pancadas regulamentares na porta do Templo e aguardará.

Em resposta, o Guarda do Templo dará **uma batida com o cabo da espada**, sinalizando que foi percebida a solicitação.

Caso o momento não seja oportuno, não haverá interrupção dos trabalhos nem transmissão de qualquer informação adicional.

No momento adequado, o Guarda do Templo informará ao **1º Vigilante** que Maçonicamente batem à porta do Templo.

Este, por sua vez, comunicará ao **Venerável Mestre**, que poderá solicitar ao **Cobridor Externo** (se ainda se encontrar fora do Templo) ou ao **Mestre de Cerimônias** que verifique quem é o retardatário.

Após a devida identificação, caberá ao Venerável Mestre **autorizar ou não a entrada**, determinando previamente que seja informado ao retardatário **o grau em que a Loja estiver trabalhando**.

Autorizada a entrada e fechada a porta do Templo, o retardatário executará a **marcha correspondente ao grau**, saudará as Luzes, **justificará brevemente o**

atraso e solicitará permissão para participar dos trabalhos.

Trolhamento

Compete ao **Venerável Mestre** compor a entrada formal do retardatário, podendo, inclusive, utilizar o momento como **forma de instrução**, agregando perguntas de reconhecimento e de conhecimento maçônico.

Ressalta-se que o trolhamento deve:

- Seguir **estritamente o Ritual**

Evitar improvisações, “pegadinhas” ou invencionices.

Nota. Caso o retardatário não seja membro do quadro, serão aplicados os critérios estabelecidos no parágrafo “da entrada dos visitantes”, no ritual.

“A disciplina preserva a harmonia dos trabalhos.”

“Respeitar o tempo do Ritual é respeitar a Loja.”

“A forma educa o comportamento.”

BLOCO 12

“VERIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO”

1. APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

(Peças de Arquitetura do Aprendiz)

O entendimento do Maçom acerca das **Instruções Teóricas** ministradas em seu grau deve ocorrer **de forma contínua e progressiva**, sendo a **apresentação de trabalhos** parte essencial desse processo formativo.

A elaboração da Peça de Arquitetura não deve ser encarada como mera formalidade ritualística, mas como um **instrumento pedagógico de verificação do aprendizado**, permitindo à Loja avaliar se o iniciado:

- compreendeu os símbolos estudados;
- assimilou os princípios morais apresentados;
- é capaz de organizar e expressar seu pensamento.

Diretrizes para a elaboração e apresentação os Trabalhos

- a) O trabalho deve **conceituar todos os itens das instruções** recebidas, ainda que de forma sucinta;
- b) Deve demonstrar **real entendimento**, e não simples reprodução de textos, seja do ritual, obras acessórias ou plataformas;
- c) Recomenda-se extensão mínima de **duas páginas**, evitando-se trabalhos excessivamente longos ou prolixos;
- d) Os trabalhos devem ser **digitados e impressos**;
- e) Devem ser entregues à Loja por meio da **Bolsa de Propostas e Informações**.

É **altamente recomendável** que, antes da apresentação em Loja, o Aprendiz mantenha **interação com o Instrutor Litúrgico**, a fim de receber orientações quanto à forma, clareza e coerência do conteúdo.

O modo de apresentação em Loja deverá seguir:

- os **modelos tradicionais** da Oficina; ou
- as **determinações do Venerável Mestre**, respeitada a ritualística do REAA.

2. TROLHAMENTO

(Verificação Oral do Conhecimento)

Além da apresentação escrita, a Loja poderá proceder à **verificação oral do conhecimento**, tradicionalmente denominada **Trolhamento** nas Grandes Lojas.

Os rituais do REAA da GLEG apresentam **modelos SUGESTIVOS de trolhamento**, o que indica que:

- não se trata de procedimento rígido ou único;
- a Loja pode adotar **modelos opcionais**, desde que respeitado o Grau e a dignidade do Aprendiz, em comum acordo entre o Venerável Mestre e o Instrutor Litúrgico;

O objetivo do Trolhamento não é constranger, mas:

- a) avaliar o grau de compreensão;
- b) observar a segurança, a postura e a coerência do iniciado;
- c) identificar pontos que ainda demandem estudo ou orientação.

TROLHAMENTO DO RITUAL

- **S.'. M.'.?**
 - M.: I.: C.: T.: M.: R.:
- **DE ONDE VINDES?**
 - De uma Loja de S.'. João, J.: e P.:
- **QUE TRAZEIS?**
 - Amizade, Paz e Votos de Prosperidade a todos os Irmãos
- **NADA MAIS TRAZEIS?**
 - O V.'. Mestre de minha Loja vos saúda por T.'. V.'. T.'.
- **O QUE SE FAZ EM V.'. L.'.?**
 - Levantam-se templos à virtude e cavam-se masmorras ao vício.
- **QUE VINDES FAZER AQUI?**
 - Vencer minhas paixões, submeter minha vontade e fazer novos progressos na Maçonaria, estreitando os laços de amizade como verdadeiros irmãos.
- **QUE DESEJAIS?**
 - Um lugar entre vós.
- **ESTE VOS É CONCEDIDO.**

TROLHAMENTO COMPLEMENTAR (OPCIONAL)

- **DAI-ME O T.´.?**
 - Executam.
- **QUE SIGNIFICA ESTE T.´.?**
 - Que se pede a P.´. S.´.
- **DAI-ME A P.´. S.´.?**
 - C.A.N.S.L.N.E. – S.A.S. – P.I.N.V.P.D.S.S. – D.A.P.L.E.V.D.A.S.
 - a) Iniciando pelos ouvidos esquerdos o M.´. de CCer.´. dá 1ª letra e o verificador a 2ª
 - b) Passam para os ouvidos direitos, o M.´. de CCer.´. dá a 3ª letra e o verificador a 4ª
 - c) Retornam aos ouvidos esquerdos e pronunciam a palavra de forma silabada.

“Avaliar é confirmar a maturidade do Aprendiz.”

“A verificação assegura preparo, não perfeição.”

“O conhecimento só é válido quando pode ser demonstrado.”

“O saber se comprova.”

BLOCO 13

“O AUMENTO DE SALÁRIO”

(Preparação para a Mudança de Grau)

O chamado **Aumento de Salário** na maçonaria marca o encerramento do ciclo do Aprendiz e o início de uma nova etapa na caminhada maçônica.

Poderá solicitar Aumento de Salário ao **Primeiro Vigilante** o Aprendiz que atender, cumulativamente, aos seguintes requisitos:

- contar com **no mínimo um ano** de iniciado;
- ter recebido, **em sua Loja as instruções próprias do Grau de Aprendiz ou até duas instruções em lojas coirmãs da mesma potência.**
- possuir **frequência mínima de 50%** nas sessões da Loja;
- ter apresentado em loja (e aceitas) suas **Peças de Arquitetura;**
- ser considerado **preparado**, após verificação do conhecimento.

O Aumento de Salário não deve ser visto como um direito automático decorrente do tempo, mas como o **reconhecimento do amadurecimento simbólico, moral e intelectual** do Aprendiz.

- **Na Maçonaria, o tempo habilita; o conhecimento confirma; a conduta autoriza.**
-

“O aumento de salário reconhece o preparo, não apenas tempo.”

“Progredir é assumir maiores responsabilidades.”

“O mérito confirma o momento do avanço.”

“Progresso exige merecimento.”

BLOCO 14

“A SABATINA”

(Art. 126 do R. G. GLEG)

1) Natureza do Bloco

- Este bloco tem duas finalidades distintas:

A) Trolhamento do Ritual (obrigatório):

Verifica fluência, segurança e fidelidade ritualística em perguntas essenciais. É critério de prontidão do Aprendiz.

B) Teste de Conhecimento da Loja:

- **(avaliativo/pedagógico)**

Verifica compreensão do conteúdo (sem exigir “decoreba” literal), e consolida o progresso do Aprendiz.

C) Critérios do Teste de Conhecimento da Loja

Elaboração das perguntas:

- As questões deste bloco serão selecionadas pelo Instrutor Litúrgico, com o conhecimento/acordo do Venerável Mestre.
- O Venerável define a quantidade e a distribuição das questões entre ele e os Vigilantes.

D) Forma de avaliação:

- A aprovação ocorrerá quando o Aprendiz atingir no mínimo 60% de acertos (plenos e parciais toleráveis).
- Considera-se “acerto pleno” a resposta que demonstre entendimento correto do conteúdo, ainda que não seja reprodução literal do texto.

E) Bom senso:

- Em caso de resultado limítrofe, deve-se considerar:
 - coerência geral do Aprendiz durante a sessão;
 - postura, serenidade e respeito ritualístico;
 - se o erro foi de forma ou de compreensão.

F) Reprovação, novo teste e prazo

Se não aprovado:

O Aprendiz será submetido a novo teste de conhecimento após o prazo regulamentar (ex.: 30 dias, conforme previsto no Regulamento Geral aplicável).

G) Reagendamento imediato (quando cabível):

Se houver motivo justo (ex.: nervosismo extremo, indisposição, problema de saúde), o Venerável poderá reagendar como medida pedagógica, registrando o motivo.

H) Processo decisório e responsabilidades

Consulta técnica (após o teste): Concluída a verificação, o Venerável Mestre poderá ouvir, de forma breve:

- a) Instrutor Litúrgico (responsável pela preparação e desempenho do Aprendiz);
- b) 1º Vigilante (responsável pela formação e acompanhamento do Grau).

Decisão final da avaliação:

- Porém, compete ao Venerável Mestre decidir pela aprovação ou reagendamento de novo teste, com foco justo, sereno e pedagógico.

Registro:

- Recomenda-se registrar em ata, mesmo que de forma sucinta.
-

“A sabatina confirma preparo, não expõe o Aprendiz.”

“Perguntar é orientar o aprendizado.”

“O saber se revela na serenidade da resposta.”

“Responder é assumir.”

BLOCO 15

“TROLHAMENTOS”

(TROLHAMENTO DO RITUAL)

(Obrigatório e deve ser respondido fluentemente)

1. S. ´. M. ´. ?

- M.: I.: C.: T.: M.: R.:

2. DE ONDE VINDES?

- De uma Loja de S.: J.: J.: e P.:

3. QUE TRAZEIS?

- Amizade, Paz e Votos de Prosperidade a todos os Irmãos.

4. Nada mais trazeis?

- O Venerável Mestre de minha loja
V. ´. S. ´. P. ´. T. ´. V. ´. T. ´.

5. O QUE SE FAZ EM V. ´. L. ´. ?

- Levantam-se templos à virtude e cavam-se masmorras ao vício.

6. QUE VINDES FAZER AQUI?

- Vencer minhas paixões, submeter minha vontade e fazer novos progressos na maçonaria, estreitando os laços de amizade como verdadeiros irmãos.

7. QUE DESEJAIS?

- Um lugar entre vós.

8. ESTE VOS É CONCEDIDO.

TROLHAMENTO COMPLEMENTAR DA LOJA

(Opcional)

1. QUE VOS EXIGIRAM PARA SERDES RECEBIDO MAÇOM?

- *Ser livre e de bons costumes.*

2. COMO VOS LIGASTE A ORDEM MAÇÔNICA?

- *Porque, sendo livre e de bons costumes e estando nas trevas, ambicionava a Luz.*

3. QUE PROMETESTES?

- *Guardar fielmente os segredos que me foram confiados, amar, proteger e socorrer meus irmãos, sempre que tivessem justa necessidade.*

4. EM QUE SE BASEIA A MORAL ENSINADA NA MAÇONARIA?

- *No amor ao próximo.*

5. COMO PODEIS VOS FAZER RECONHECER MAÇOM?

- *Por um S. ´. – um T. ´. e uma P. ´.*

6. COMO FAZEIS O S.´.?

- *Pelo esquadro, nível e perpendicular.*

7. QUE SIGNIFICA O S.´.?

- *A honra de guardar os nossos segredos.*

8. QUE SIGNIFICA A P.: S.:?

- *Força, Moral e apoio.*

9. COMO SE ENTRA NO TEMPLO?

- *Pela marcha do aprendiz.*

10. COMO FOSTES RECEBIDO?

- *Nem nu nem vestido.*

11. ONDE FOSTES RECEBIDO?

- *Em uma L.: J.: P.: e R.:*

12. EM QUE SE APOIA A NOSSA L.:?

- *Em T.: Colunas: Sab.: For.: e Bel.:*

13. QUE IDADE TENDES?

- *T.: A.:*

NOTA FINAL AO INSTRUTOR LITÚRGICO

Este bloco encerra o ciclo formativo do Aprendiz.

Cabe ao Instrutor Litúrgico colaborar para que todo o processo de verificação do conhecimento seja conduzido de forma justa, serena e essencialmente pedagógica, considerando não apenas o conteúdo intelectual assimilado, mas também a postura, o interesse, a frequência, o esforço pessoal e a progressiva compreensão dos valores maçônicos.

É fundamental recordar que o objetivo maior da Ordem é formar homens melhores, e não simplesmente promover graus.

O aumento de salário deve representar a consequência natural do amadurecimento simbólico, moral e intelectual do Aprendiz, e jamais um ato automático decorrente do tempo ou da formalidade.

A atuação equilibrada, fraterna e consciente do Instrutor Litúrgico é decisiva para que o iniciado avance com segurança, discernimento e responsabilidade em sua caminhada maçônica.

“Ensinar bem é zelar pelo futuro da Loja.”